



AJSHDJUAIEIROJSHUVÁRZEAALLEGREKBLJLKNLO
IAKUSJDBHKASJDIOILAIMINOVONAGDTZKPOLU
KAJSJDDJJ
IASND

JAKJDNA
IJSDNAO
KASDINIO
JASNJN

Lugares



Do Cariri

AJSH
DJUAZOF
EIROJSHB
HUNOVIU
POTENGI
DAIAINAI
USJDBHKASKBKB
JDIOILAIMINOVONA KHIYIL
KAJSJJUAZEIROYLUA AIUSDBI
SNDJJSDNAOSDNKJOIUAYFDA
KASDINTARRAFASJNJNDLIASDU
CRATOIAIUSDTALIÁHKA GAHGSV 000LINAMKUGVKASDINIONASNININD

MEMÓRIAS
KARIRI

AJSH
DJUA
EIROJSHU
VBREJOSANTO
BIYVAIAKUSJDBHKAS
OHBJDIOICRATOKONONA
LOIKAJSJDDJJAKJDNAJA
OIESOSNASSARÉAOSDNKJO

Edição 4
Juazeiro do Norte,
maio de 2022

Redação:
Aline Fiuza
Amanda Nobre
Guilherme Carvalho
Laryssa Ferraz
Marília Medeiros

Ilustração:
Abner Frutuoso

Colagem digital:
Sarah Frutuoso

Diagramação:
Amanda Nobre

Professor Orientador:
José Anderson Sandes

Textos baseados em
matérias originais da
revista Memórias Kariri.

Cartilha educativa
experimental do projeto
Memórias Kariri,
vinculado à PROCULT e
PROEX da Universidade
Federal do Cariri.

LUGARES DO CARIRI

1 **ÁGUA QUE NOS
LIGA A TERRA**
📍 Chapada do Araripe

2 **CALDEIRA**
📍 Brejo Santo

3 **MEMORIAL PATATIVA**
📍 Assaré

4 **PRAÇA PE. CÍCERO**
📍 Juazeiro do Norte

5 **TARRAFAS**
📍 Tarrafas



APRESENTAÇÃO

Na quarta edição da Cartilha Memórias Kariri trazemos histórias de lugares da região do Cariri cearense. São locais que carregam as raízes e preservam as memórias que constroem a nossa cultura.

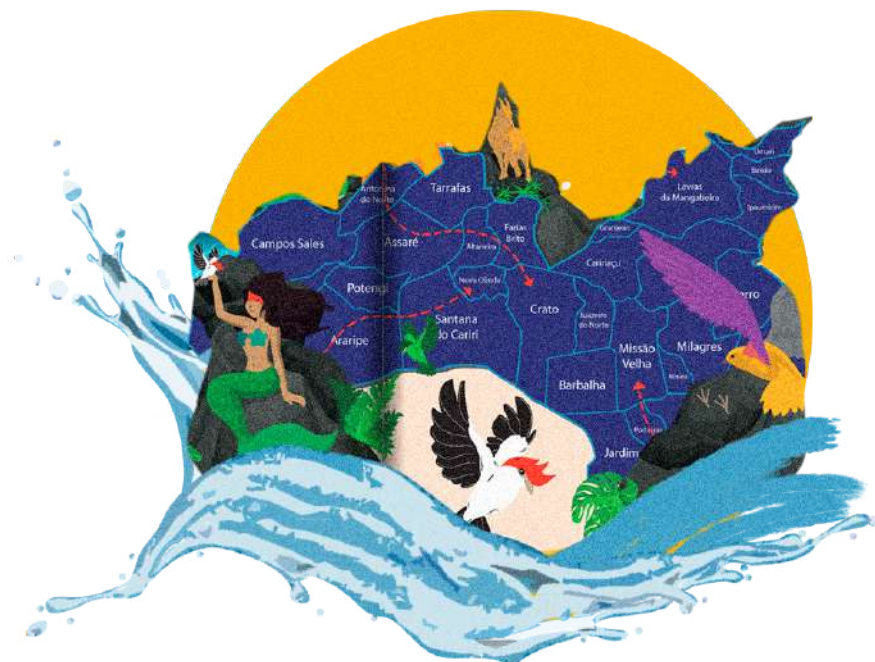
Nas nossas páginas, você irá conhecer a Pedra da Batateira e o Boqueirão da Mãe d'água com os seus caminhos interligados pelos rios, o Caldeira do Inferno com seu acervo de encontros ilustres, o Memorial de Patativa com seu prédio histórico, a Praça Padre Cícero com sua versatilidade marcada no imaginário local e Tarrafas com todas as particularidades do seu cotidiano.

São locais do Cariri registrados para sempre nas páginas e nas nossas Memórias. Para saber mais, vamos caminhar por essa estrada de narrativas.

Boa leitura!

VENHA NOS CONHECER!





ÁGUA QUE NOS LIGA A TERRA

Existe no Cariri uma magia, convertida em mitos e lendas deixadas aqui pelos seus primeiros habitantes, os Índios Cariri. Esse encantado se escorre nas águas que desembocam em nossa terra, e em cada gota d'água brilham nossas tradições. É possível citar dois que se destacam pela marca sagrada de suas histórias.

Pedra da Batateira

Os Índios da Nação Kariri, expulsos de sua terra e massacrados pelos bandeirantes, encontraram no Vale do Cariri um refúgio para fazer casa. Com a carne veio a alma, e na alma veio a tradição: os mitos e as lendas da bacia amazônica e da água que traz a vida. E foi assim que a terra da chapada virou mar. Não em cima, mas embaixo; pois o leito estava represado pela enorme pedra da batateira, encantada pelos índios. E como o homem veio do pó e um dia voltará a ser pó, o Cariri um dia há de voltar a ser água. Quando a pedra rolar, a serpente sagrada irá descer, inundando a região e libertando a Nação Cariri, que viverá em paz em um paraíso.

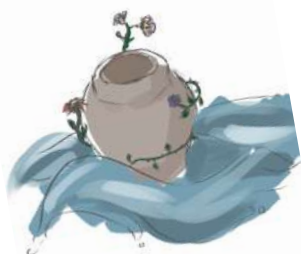
Boqueirão da mãe d'água


Foi no Boqueirão da Mãe D'água, em Nova Olinda, que nasceram os Índios Kariri. Tudo começou quando ela, senhora de todos os mares e rios, abriu o portal para este mundo e deixou o peixe Kari subir a terra e o habitar como homem, com o nome de Manaká. Após nomear aquele lugar como “Terra de Itaperabuçu”, de suas entranhas, Manaká tirou uma semente e a plantou, fazendo surgir uma bela mulher, Jurema.

Foi no Boqueirão da Mãe D'água, em Nova Olinda, que nasceram os Índios Kariri. Tudo começou quando ela, senhora de todos os mares e rios, abriu o portal para este mundo e deixou o peixe Kari subir a terra e o habitar como homem, com o nome de Manaká. Após nomear aquele lugar como “Terra de Itaperabuçu”, de suas entranhas, Manaká tirou uma semente e a plantou, fazendo surgir uma bela mulher, Jurema.

Eles governaram Itaperabuçu, e dessa união nasceu a tribo Kari-ri. Eles tiveram uma filha, chamada Mara, que nasceu com os dons da beleza e sedução. Ela os usava para seduzir guerreiros da tribo e alimentar-se de suas forças. Percebendo a maldade de sua filha, Manaká encantou-a em forma de serpente e a fez habitar o lago encantado. Vendo o que sua criação se tornara, Mãe D'água fechou o reino de Itaperabuçu para sempre. De dia, apenas as ruínas das pedras do reino encantado podem ser vistas, mas nas horas mortas de noites de lua cheia a terra de Manaká e Jurema ganha vida novamente.

Texto adaptado da Memórias Kariri #5



Saiba mais 



CALDEIRA DO INFERNO

O Caldeira do Inferno é um bar localizado no centro da cidade de Brejo Santo, que tornou-se um ponto de encontro do público de várias idades para discutir sobre tudo, seja futebol, política ou religião. O local recebeu o nome de Caldeira do Inferno por conta da baderna e da zoada feita pelos bêbados. Inicialmente, o prédio que hoje ocupa o bar era chamado de Ponto Chique.

Foi fundado por Francisco Gomes Feijó, mais conhecido como Chico Sinésio, e seu pai, Sinésio Gomes, em 16 de junho de 1960, a princípio funcionava como barbearia e bodega. Contudo, essa parceria durou apenas seis meses, pois ao chegar no mês de dezembro e achar o lucro pouco, o pai resolveu vender sua parte ao filho. Em meados da década de 1970, o atual Caldeira do Inferno foi aberto, e até hoje, conquista quem passa pela cidade.


Nascido e criado em Brejo Santo, Chico Sinésio, 72 anos, afirma que sua vida foi muito boa. Todos que passaram por lá o elogiam. O dono do bar também foi um dos incentivadores do nascimento do tradicional bloco carnavalesco “O Cabeção”, formado em 1969 na cidade e que permeia até hoje. Com quase 60 anos de história, o bar é o alimento dos poetas, seresteiros, músicos e intelectuais que encontram lá o ambiente ideal para seus devaneios. Se aquele balcão falasse, teria muita história para contar dos que passaram, como Fagner, Flávio José, Altemar Dutra, entre outros.

"Não é apenas um bar com as bebidas expostas, mas sim, um caldeirão de memórias"

O espaço do bar é completamente preenchido por quadros, prateleiras com bebidas, relógio, cartazes, calendários, imagens de santos da Igreja Católica, placas decorativas, além de muitos santinhos de missa do sétimo dia e mês. Não tem um centímetro que não esteja ocupado. A maioria das coisas que constroem a identidade visual do Caldeira foram presentes de fregueses e muitos deles nem moram mais no Brejo.

Texto adaptado da Memórias Kariri #4



Saiba mais 



MEMORIAL PATATIVA

O prédio que abriga o Memorial Patativa do Assaré é uma construção histórica em estilo colonial, datada de 1885. Foi construída pelo Major Camapum com a finalidade de ser residência, apesar desta finalidade, já foi delegacia e cadeia, prefeitura, escola, hotel, sede do sindicato dos trabalhadores rurais e até casa de prostituição. Desde 1999 é a sede do Memorial do poeta Patativa do Assaré.

O casarão histórico do século XIX foi onde ocorreu o suicídio do ex-delegado José Cartaxo Rolim no dia 25 de outubro de 1966. Ele era uma pessoa bastante caridosa e em períodos de seca como em 1976 e 1983 ajudava os agricultores com legumes que guardava no último andar do prédio. Evitava, dessa forma, que saques aos mercados e feiras acontecessem. Os saqueamentos ocorriam não de forma criminosa, mas pela necessidade das pessoas por não terem o que comer, especialmente

os pais de família que viam seus filhos passarem fome. Hoje, no quarto em que o fato ocorreu são guardados os pertences religiosos de Patativa e há algo inusitado que só acontece nesse cômodo: a imagem da Igreja Matriz é projetada de cabeça para baixo. Isso ocorre durante o ano todo e por mais que fechem todas as portas, janelas e frestas, a imagem continua sendo reproduzida ali.


"Conheciam a fundo a história da Grécia e Roma antiga e desconheciam o quintal da própria casa"

Professor Crispim, autor do livro "História de Assaré"

Existe também outra explicação para tal "assombração", há quem diga que o quarto é almadioçado, uma vez que lá já foi casa de prostituição e isto era inadmissível ao lado da Igreja Matriz. Dentre os pontos turísticos de Assaré, as visitas realizadas no memorial são as mais completas, e contam com guias turísticos, não ficam limitados ao memorial, podendo visitar a casa do poeta na Serra de Santana (15km da sede do município).

Texto adaptado da Memórias Kariri #7



Saiba mais 



PRAÇA PADRE CÍCERO

Quem deseja conhecer a história de Juazeiro do Norte tem que, quase por obrigação, conhecer também a Praça Padre Cícero. Situada no coração da cidade, a praça que carrega o nome de seu criador é o ponto de maior movimentação do centro do município. Além disso, é um marco histórico para o desenvolvimento territorial de Juazeiro, uma vez que, foi a partir dela que a cidade deu início ao seu processo de expansão, quando ainda era chamada de “Joaseiro”.

Durante o dia, a praça ganha vida através de centenas de moradores, vendedores e crianças que passam por ali. Quando o sol se põe, o encanto se dá pela animada vida noturna, com bares e restaurantes que lotam as calçadas no entorno da praça. A história da praça está diretamente interligada com o desenvolvimento de Juazeiro. A partir dela, e de seus três famosos pés-de-

Juá, o município teve o pontapé para crescer e se tornar a maior cidade da Região do Cariri. Voltando no tempo, ainda em 1925, era conhecida como “Praça da Independência”, pois foi testemunha das mudanças políticas que culminaram na separação do Crato e do Juazeiro.

Passou a ser chamada de Praça Padre Cícero em homenagem aos 80 anos do patriarca da cidade. Pouco mais de duas décadas depois, outra mudança aconteceu: foram instalados bancos e caminhos destinados aos moradores. Foi a partir disto que a vida social da cidade foi intensificada. Naquele momento, a praça se tornou um local para passear, conversar, namorar e levar a família e os amigos para curtir o fim de semana.


"Era muito movimentado antigamente e a gente andava livre pelas ruas sem ter medo de nada"

Dona Iracema, moradora de Juazeiro

E é desta maneira que a Praça Padre Cícero é vista até os dias de hoje. Carregando uma herança histórica e marcada no imaginário popular, a praça é ponto de encontro e desencontro, é um local para se divertir e aproveitar o presente, mas também olhar para trás e refletir sobre toda a memória que carrega.

Texto adaptado da Memórias Kariri #4



Saiba mais 



TARRAFAS

É uma cidade do interior do Cariri, localizada a 120 km de Juazeiro do Norte com pouco mais de 8.900 habitantes. A origem do nome Tarrafas é curiosa, antes se chamava Aroeiras, que era uma grande fazenda da fundadora Teresa Moreira, e havia várias espécimes da árvore. Certo dia, um pescador lançou sua tarrafa (rede de pesca) no rio Bastiões, prendeu-a e não conseguiu tirar. A história ganhou fama, daí o lugar ficou conhecido como “lugar da tarrafa” ou só “tarrafa”.

Dessa forma, indicando os arredores do rio que protagonizou o ocorrido, a aroeira foi derrubada para dar lugar à Tarrafas. Com a pandemia de COVID-19 muita coisa mudou nos grandes centros, desde voos cancelados a casas de show fechadas, porém, em cidades menores, as coisas aconteceram de forma diferente. O uso da máscara e álcool gel estavam

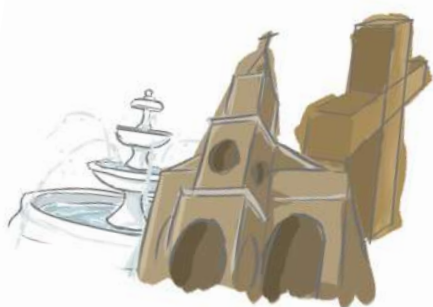
presentes no cotidiano dos tarrafenses, mas medidas como o fechamento de comércio mais cedo já ocorria mesmo antes da quarentena. Nesta e em outras cidades pequenas da região do Cariri, não há hospitais que possuem UTI, tampouco respiradores e também os cemitérios geralmente estão cheios.


**"A principal praça da cidade foi capela,
igreja, chafariz e cemitério"**

Em Tarrafas, um dos maiores atrativos é a festa da padroeira Nossa Senhora das Angústias, - 8 a 15 de agosto. As noites de novena movimentam toda a população, com barracas vendendo desde sorvetes à roupas, os shows em que as pessoas se programam para flertar, dançar, beber, dentre outras coisas. Todas essas comemorações não aconteceram em 2020, deixando a população muito entristecida.

A história da cidade compensa o pouco tempo de emancipação (32 anos), e foi fundada por uma mulher, ressaltando o protagonismo feminino tendo mais prefeitas do que prefeitos na sua história. A principal praça da cidade foi capela, igreja, chafariz e cemitério. O município tem como principais personagens da história professores, como por exemplo a professora Maria Luiza Leite, responsável por trazer a única escola de ensino médio da

Texto adaptado da Memórias Kariri #6



Saiba mais 

QUESTÕES

1

Qual personagem você mais se identificou? Por quê?

2

Em quais cidades se passam as histórias? Você as conhece? Se sim, fale sobre elas.

3

Escolha uma dessas histórias e recontе-a com base no que entendeu (use a criatividade, em texto ou desenho):

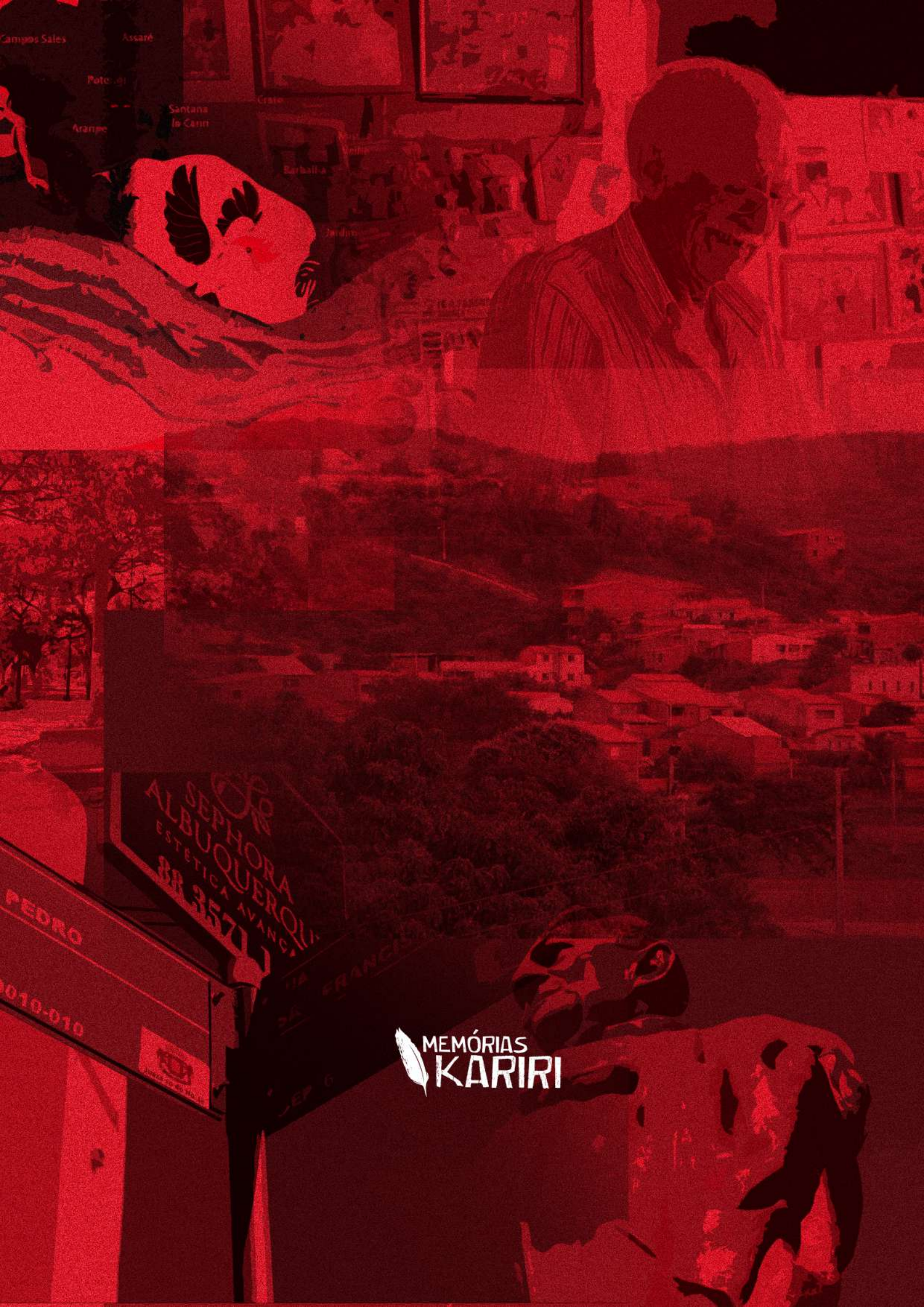
CAÇA-PALAVRAS

E P A T A T I V A B A M
T A B I N R C L O T C Ã
A D N O V E N A C R E E
R R Y C Q S E A M K F D
R E N D R U E R E A I Á
A C J D P O E L M R P G
F Í T B R O E I O O R U
A C N E A I H A R V S A
S E N Y Ç R U E I Ã M L
E R D Õ A A H P A E O U
L O E A H S E K L I E M
E S E T B R T R T H V N

BAR
BOQUEIRÃO
ELEIÇÕES

MEMORIAL
MÃE D'ÁGUA
NOVENA

PADRE CÍCERO
PATATIVA
PRAÇA
TARRAFAS



Camargo Sales

Assaré

Pateiro

Aranje

Santana
do Cariri

Crato

Barbalha

Jardim

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

Guaraciaba

PEDRO

0010-010

SEPHORA
ALBUQUERQUE
ESTETICA AVANÇADA
88 3571 1111

RUA FRANCISCO
DE SA CARVALHO

MEMÓRIAS
KARIRI